

O SISTEMA AGROFLORESTAL E AS ALTERNATIVAS PARA A FRUTICULTURA RIO-GRANDENSE

Daniela Garcez¹; Luis Fernando Silveira da Rosa².

Palavras-chave: Fruticultura Agroecológica e Sistemas Agroflorestais.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda a questão da produção ecológica fruticultora e deseja contribuir para o entendimento, a sistematização e a difusão de práticas agrícolas não agressivas ao meio ambiente, que estão sendo praticadas por grupo de agricultores no Vale do rio Caí (RS), com a citricultura agroecológica e a bananicultura no Litoral Norte do estado, especialmente nos vales dos rios Maquiné, Três Forquilhas e Mampituba. Nessa pesquisa procuramos inventariar o alcance espacial da fruticultura consorciada nas duas regiões, analisando o avanço e a dinamização dos princípios da agroecologia.

DESENVOLVIMENTO

A agroecologia é entendida como prática de uma agricultura com fundamentação, direcionada ao desenvolvimento sustentável do meio ambiente, ou seja, a busca por agroecossistemas sustentáveis, não utilitária de agroquímicos e/ou fertilizantes sintéticos.

A ação dos agricultores iniciou a partir da preocupação com problemas ambientais decorrentes da agricultura moderna, que, fundamentada em fertilização sintética e controle químico de doenças vegetais, que, somados como a extinção da cobertura vegetal natural e pela poluição dos recursos hídricos originados nos despejos industriais e águas residuais domésticas, levaram a uma situação de alta criticidade e fragilidade ambiental. Outro fator relevante nessa mudança de paradigma na fruticultura, especialmente na bananicultura é o surgimento de doenças sem controle farmacológico e que tem ameaçado os pomares, cuja melhor profilaxia no momento é a saída pela agroecologia através do sistema agroflorestal – SAF.

No Vale do Rio Caí foi criada a cooperativa ECOCITRUS, no município de Montenegro, constituída por pequenos proprietários, com áreas de pomares inferiores

¹ Acadêmica de Geografia na ULBRA; daniela.garcez@terra.com.br.

² Acadêmico de Geografia na ULBRA; fernanxv@bol.com.br.

10 ha, que tem o apoio da Secretaria de Agricultura do Estado do RS e EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural.

Os fruticultores têm contribuído para modificação do modelo produtivo nos pomares de citricultura, gerando qualidade com custos reduzidos, através da mudança da fertilização sintética por fertilização orgânica. O principal resultado da mudança foi a produção de frutos orgânicos, saudáveis, sem resíduos agroquímicos, sendo cada vez mais procurados pela população. Basta apenas boa vontade para articular os interesses econômicos em favor da sociedade para melhorar os métodos no manejo ambiental e na agricultura como um todo. Isso quando a ânsia pelos lucros não dissipa os conselhos do bom senso. Atualmente esse projeto da Ecocitrus conta com 950 ha de pomares parceiros, gerando renda para 150 famílias. E, como o custo de produção não é elevado, as frutas podem ser vendidas para o consumidor pelo mesmo preço da fruta convencional.

O meio ambiente e a produção de frutos mais saudáveis são os primeiros trunfos dessa mudança de metodologia produtiva, provando que existem soluções baratas e eficientes para muitos desafios que afligem o meio ambiente e a sociedade. O maior desafio destes agricultores está em relação às doenças fúngicas de disseminação anemocoria, cujo controle não foi ainda vencido, somente reduzido através da experiência com o sistema agroflorestal – SAF.

Como podemos observar, a transição para a agricultura ecológica é um processo que demanda paciência e pesquisa, erros e tentativas, pois cada agrossistema tem especificidades e o arranjo espacial onde se localiza oferece oportunidades e ameaças específicas.

Para a bananicultura, existem alguns projetos que já estão funcionando desde os anos 90 e propõem o SAF de palmeiras consorciadas com o pomar, onde se pode extrair o palmito de algumas palmeiras (palmeira-juçara e palmeira imperial), aumentando o resultado da lavoura e garantindo maior saúde ao pomar. Essa alternativa se torna muito apropriada nesse momento em que uma doença fúngica se aproxima devastadora nos pomares de bananicultura, cujo nome é Sigatoka negra, sem técnicas ou farmacologia para combatê-la e cujos fungos sofrem mutação e tornam-se resistentes aos produtos usados em seu combate.

As experiências de SAF na fruticultura bananeira estão sendo difundidas entre os agricultores do Litoral Norte onde muitas associações de produtores agroecológicos têm feito a diferença, especialmente nos municípios de maquine, Morrinhos do Sul, três

Forquilhas, Dom Pedro de Alcântara e Torres. Todos eles contando com assistência técnica da EMATER e da Fundação Estadual de pesquisas Agropecuárias – FEPAGRO, localizada em Maquiné, cujo Engenheiro-Agrônomo Rodrigo Favreto, acompanha projetos de pomares experimentais.

O SAF se mostrou eficaz em contra o fungo Sigatoka negra em bananais localizados na Costa Rica, e espera-se que funcione bem aqui nos banais rio-grandenses.

CONCLUSÃO

A propriedade de agricultura familiar alcança 85,2% do total de estabelecimentos rurais do Brasil, entretanto ocupa apenas 30% das terras que estão cadastradas pelo SNCR. Em que pese estas proporções, elas não invalidam a participação da propriedade familiar na produção de alimentos, que chega a superar os 50 % da produção nacional. Esta diferença no perfil produtivo é que irá vincular a agricultura familiar a matriz tecnológica da agroecologia. Somente a pequena propriedade familiar é que tem as condições, no presente momento, de converter sua matriz produtiva e partir para uma produção orgânica de alimentos, capacitando-se para eliminar impactos danosos ao meio ambiente. Ratificando o objetivo de nossa pesquisa que tem seu fulcro no paradigma da agroecologia nos pomares de citricultura do Vale do Rio Cai (RS).

Considerando que as alternativas fora da revolução verde são menos onerosas e mais inclusivas, pois permitem a ocupação permanente dos trabalhadores e não apenas durante as safras, os sistemas agroecológicos tornam-se sustentáveis e atraem produtores continuamente. Pois quando o produtor percebe que pode ter uma produção mais saudável e atraente ao mercado consumidor através de custos menores ele passa a converter sua produção do modo convencional para o ecológico. Diante desta conversibilidade, vemos uma recuperação em escala local dos desequilíbrios ambientais, que de alguma forma vai minorando os efeitos do desequilíbrio regional e global. Este processo envolve uma mudança cultural significativa, e, embora tenha um fundamento financeiro em sua base, é fruto da consciência ecológica.

BIBLIOGRAFIA

ZAMBERLAM, Jurandir; FRONCHETI, Alceu. Agricultura Ecológica: Preservação do pequeno agricultor e do meio ambiente. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1997.

EHLERS, Eduardo. Agricultura Sustentável: Origens e perspectivas de um novo paradigma. 2ª Ed. Guaíba: Editora Agropecuária, 1999.

SILVA, José Graziano. Tecnologia e Agricultura familiar. 2ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.